

A OSC Associação Ambiental e Cultural Zeladoria do Planeta é uma entidade de cunho ambiental e cultural, sem fins lucrativos que foi fundada em 07 de setembro de 2000, tem sede em Belo Horizonte na região do Barreiro e traz publicidade das atividades desenvolvidas.

ROLA MOÇA: DESCARACTERIZAÇÃO JÁ!

Após o rompimento da barragem do Córrego do Feijão, em Brumadinho, a Lei Federal 14.066, de 2022, e a Lei Estadual 23.291, de 2019, “Mar de Lama nunca mais” obrigam todas as mineradoras, sem exceção, a descaracterizar suas barragens construídas pelo método alteada a montante. A maioria das mineradoras estão cumprindo os prazos, mas a MGB, mineradora responsável pelas barragens localizadas na área de amortecimento do parque da Serra do Rola Moça, está encontrando resistência.

É que alguns representantes de movimentos políticos e ambientais estão contradizendo o parecer técnico de auditorias independentes que realizaram estudos aprofundados sobre o manejo do rejeito nas barragens. Por isso, representantes do Copam e da Zeladoria do Planeta decidiram entrar em cena para conferir os pareceres do projeto de descaracterização das barragens da Mina de Casa Branca.

De fato, os estudos mostraram minuciosamente e de forma exaustiva a inviabilidade técnica para as três alternativas que manteriam o rejeito na mesma área durante o processo de descaracterização, evitando que o volume de rejeito fosse escoado para fora do parque.

No entanto, a polêmica cresceu após uma reportagem do Jornal Hoje, da Globo, quando um professor do IFE endossou as soluções de leigos sobre o tema. O fato é que as barragens não estão secas há muitos anos como afirmou o entrevistado da Globo. Por isso, elas não devem e não podem ficar como estão, em termos técnicos e legais. Apesar de não terem água na superfície, alguns instrumentos registram a presença de água dentro das barragens.

De acordo com as regras da Fundação Estadual de Meio Ambiente (FEAM), a análise de estabilidade de uma barragem é complexa e somente especialistas da área podem emitir parecer.

A SEGURANÇA DAS BARRAGENS

A Mina de Casa Branca está desativada há mais de 20 anos. No entanto, as barragens B1 e B2, da MGB, localizada próximo ao Mirante dos Veados, na Serra do Rola Moça, estão em constante monitoramento e manutenção para evitar rompimento. Em 2020, após a legislação exigir as análises de liquefação, foi constatado que os rejeitos que compõem as barragens da MGB são suscetíveis à liquefação, por isso a barragem B1 entrou em nível de emergência 1. Após uma obra complexa em 2021, a barragem B1 saiu do nível de emergência e novos instrumentos mais profundos exigidos por lei para atestar a estabilidade das barragens foram instalados e descobriu-se que existe a presença de água.



PRINCIPAIS DÚVIDAS DA COMUNIDADE

A mina de Casa Branca será reativada?

Não. A MGB implementará o projeto de descaracterização das barragens b1 e b2 da Mina de Casa Branca em conformidade com a Lei Federal 14.066, de 2022, e a Lei Estadual 23.291, de 2019, “Mar de Lama Nunca Mais”.

A Mina de Casa Branca localizada na área de amortecimento do parque Rola Moça conta com duas grandes estruturas: a Barragem B1, que ocupa uma área de 13 mil e 400 metros quadrados, e a B2, que ocupa uma área de 27 mil e 600 metros quadrados. Ambas estão desativadas há mais de 20 anos. No entanto, para evitar rompimento e atendendo à legislação vigente, a MGB deve executar ações de monitoramento e manutenção das barragens.

A comunidade está sendo ouvida no processo de descaracterização das barragens pela MGB?

Sim. A MGB contratou uma consultoria ambiental no ano de 2023 para elaborar um projeto de educação ambiental que envolve a participação da comunidade de Casa Branca no processo de descaracterização. O projeto é uma das exigências que constam no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), firmado entre a mineradora, órgãos ambientais e o Ministério Público Estadual e Federal. Centenas de moradores foram ouvidos em entrevistas e o projeto final elaborado pela empresa contratada foi anexado nos altos para aprovação do Ministério Público Estadual (MPE).

A MGB vai ganhar milhões com a retirada do rejeito?

Não. O rejeito não tem o mesmo valor

O que é o Método a montante?

- É um tipo de construção de barragens de rejeitos (resíduos da mineração).
- As elevações da barragem são feitas sobre os próprios rejeitos previamente depositados, em direção à montante (isto é, no sentido do reservatório).
- Ou seja, a própria “base” das elevações futuras é formada por material solto e, muitas vezes, instável.

Por que as barragens construídas pelo método a montante são perigosas?

1. **Fundação instável:** A estrutura cresce sobre rejeitos não consolidados, o que reduz a resistência ao longo do tempo, principalmente se houver presença de água.
2. **Maior risco de liquefação:** Em caso de sismos, chuvas intensas ou infiltração, os rejeitos podem se comportar como líquido, levando ao colapso da estrutura.
3. **Difícil drenagem:** Rejeitos retêm água, o que aumenta a pressão interna e favorece rupturas.
4. **Manutenção complicada:** Requer monitoramento constante e intervenções técnicas, muitas vezes negligenciadas.

A presença de barragens à montante dentro de uma unidade de conservação representa um passivo ambiental e de segurança inadmissível. Portanto a retirada do material é um passo necessário para eliminar esse risco e permitir a recuperação ambiental da área.



de mercado que o minério de ferro comercial. Trata-se de um material com baixo teor de ferro, que exige beneficiamento complexo e apresenta valor comercial muito reduzido, quando existe.

O processo de descaracterização

das barragens envolve custos altíssimos, incluindo:

1. Obras de engenharia civil e geotécnica;
2. Monitoramento ambiental e da fauna;
3. Equipamentos especializados;
4. Transporte e destinação segura do material;
5. Compensações ambientais, entre outros.

A retirada do rejeito é uma exigência legal prevista na legislação federal e no TAC firmado com o Ministério Público. Portanto, não se trata de uma atividade comercial e sim de uma obrigação ambiental e de segurança.

O Ribeirão Catarina corre risco de ser contaminado durante a descaracterização?

Não. O projeto prevê a implantação de bacias de contenção adicionais, complementando a estrutura já existente da Barragem B3, originalmente construída para reter os sedimentos finos provenientes das barragens B1 e B2.

Caso necessário, o sistema também contempla a possibilidade de bombeamento controlado das bacias de contenção, como medida preventiva para evitar qualquer risco de contaminação dos mananciais da região. Essas ações fazem parte do conjunto de medidas de segurança e controle ambiental adotadas no processo de descaracterização.

O que é rejeito de minério?

Rejeito de minério é o resto que sobra depois de tirar o metal das pedras na mineração. Este resíduo que sobra é depositado em barragens que podem ser construídas de três formas: a montante (a mais perigosa), a jusante e linha de centro.



ZELADORIA DO PLANETA

MEIO AMBIENTE E CULTURA

FRASES RACISTAS QUE MUITA GENTE FALA, MAS NÃO DEVERIA!



“A COISA TÁ PRETA”

Usada para indicar algo ruim, a expressão associa a cor preta a situações negativas, reforçando um imaginário de que o que é “preto” é ruim, perigoso ou indesejado. Ao repetir isso, se reforça o racismo estrutural que liga as pessoas negras à marginalidade.

“INVEJA BRANCA”

A ideia de que existe uma “inveja boa” e que ela é “branca” parte do pressuposto de que o branco representa pureza, paz e bondade. Isso reforça o binarismo racial que coloca o branco como positivo e o preto como negativo, perigoso ou inferior.



“SERVIÇO DE PRETO”

Essa expressão surgiu no período escravocrata para desqualificar o trabalho feito por pessoas negras escravizadas. Até hoje, ela carrega



a ideia de que algo mal feito, sujo ou desorganizado tem relação com a população preta.

“PRETO DE ALMA BRANCA”

A frase é usada como elogio racista, como se uma pessoa negra fosse “melhor” por se comportar como uma pessoa branca. Isso apaga a identidade negra e associa virtudes à branquitude, reafirmando o racismo como estrutura de valor.

O RACISMO MORA NOS DETALHES (E NAS PALAVRAS)

Não basta não ser racista. É preciso rever expressões e hábitos que aprendemos sem questionar. Palavras constroem imaginários e moldam comportamentos. Reeducar a linguagem é parte do compromisso com a luta antirracista.

Fonte: Dicionário da Escravidão e Liberdade, UERJ

Referência complementar: ONU Brasil – Linguagem e Racismo, 2021.



ACONTECEU

POSSE MARIA ELVIRA

A Zeladoria do Planeta traz a publicidade da posse oficial da Sra. Maria Elvira, ícone da Política Mineira, como Conselheira Emérita da nossa Instituição. A posse aconteceu com a presença da diretoria e conselho da Zeladoria do Planeta, representadas por Fernando Benício - Diretor Presidente, Gustavo Bleme - Vice-presidente, Silvania Cecília, Paulo Medeiros, Denisa Monteiro - Conselheiros, na Casa dos Anjos que compõe o conjunto arquitetônico do patrimônio mundial na Lagoa da Pampulha, onde em breve acontecerá a cerimônia presencial da entrega do Prêmio Gestão Ambiental/2025, organizado pela Associação Ambiental e Cultural Zeladoria do Planeta.



EXPEDIENTE

GAZETA PLANETA 

Uma publicação da Associação Ambiental e Cultural Zeladoria do Planeta - OSC.

Jornalista Responsável:
Fernando Benício – MG0699JP
Periodicidade: Mensal
Diagramação: Zeladoria do Planeta – FB

E-mail: zeladoriadoplaneta2019@gmail.com
Site: www.zeladoriadoplaneta.com.br
Matriz: Belo Horizonte
Filiais: Mariana e Ouro Preto



Matéria Paga: As opiniões e informações são de responsabilidade dos Anunciantes.

ZELADORIA DO PLANETA

MEIO AMBIENTE E CULTURA

ACONTECEU EM IGARAPÉ

A Zeladoria do Planeta dá publicidade a sua participação do Plantio de árvores em Igarapé, município produtor de água da região metropolitana de BH, presentes o Secretário de meio ambiente Pedro Américo e a sua equipe de trabalho.



MEMÓRIA



BELO HORIZONTE

A Zeladoria também se fez presente através do diretor Paulo Medeiros na Semana de Meio ambiente de Belo Horizonte. Na oportunidade, ressaltou a importância da preservação do meio ambiente com o Prefeito Álvaro Damião.



ÁGUAS PARA O FUTURO



Organizado pelo Instituto Espinheiro, o Seminário Águas para o Futuro, preparatório para COP 30 contou com a presença de ícones do meio ambiente e também da Zeladoria do Planeta





@fotoderuabh

DENUNCIE CRIMES
AMBIENTAIS LIGUE:

193  190 **POLÍCIA MILITAR**
DE MINAS GERAIS
0800-061-8080 
(31) 98520-1211 

COM RESPONSABILIDADE AMBIENTAL:



ACONTECEU

MODA, DIVERSIDADE E NOVAS OPORTUNIDADES MARCAM A 2ª EDIÇÃO DO MÁXIMA FASHION WEEK



A Zeladoria do Planeta esteve presente, no dia 10 de maio de 2025, na 2ª edição do Máxima Fashion Week, um evento que tem como propósito promover a cultura por meio da moda, valorizando a criatividade e oferecendo visibilidade a novos estilistas que estão iniciando no mercado e buscando espaço para apresentar suas marcas autorais.

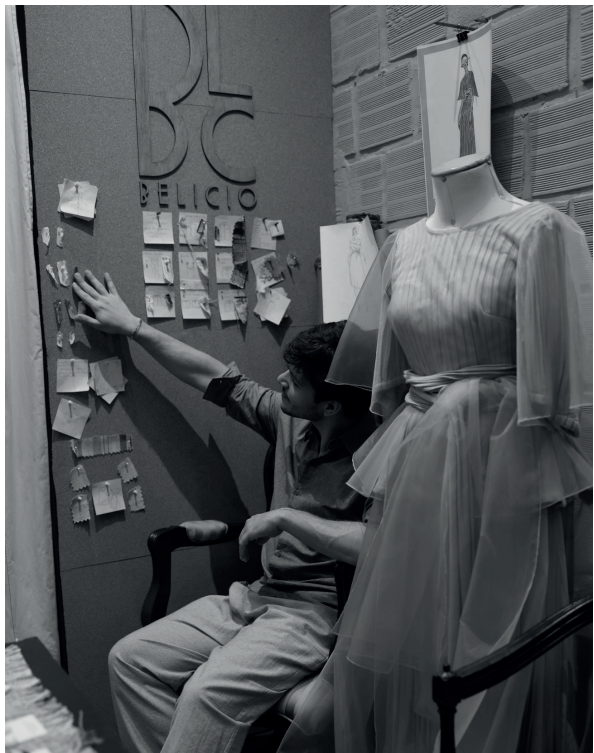


Ao longo de um dia inteiro de programação, dividido em cinco blocos temáticos, o evento reuniu 12 novos talentos da moda e atraiu um público flutuante de, aproximadamente, 700 pessoas. Mais do que um desfile, o Máxima Fashion Week se consolidou como uma plataforma de inclusão, inovação e diversidade.



O evento foi idealizado e realizado pela empresa Máxima Talents, com co-realização da Aliança Nacional LGBTQI+, por meio das coordenações de Minas Gerais e de Belo Horizonte. A iniciativa contou com o apoio da Zeladoria do Planeta e da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (SECULT).

MODA COM PROPÓSITO: BELÍCIO APOSTA EM ALFAIATARIA TROPICAL E TECIDOS SUSTENTÁVEIS



POR: RICARDO GOMES

A marca mineira Belício, comandada pelo jovem estilista Eric, vem conquistando espaço no cenário da moda com uma proposta ousada e consciente: unir sofisticação, conforto e sustentabilidade em peças atemporais. Inspirada por nomes como Ronaldo Fraga e Glória Coelho, a marca aposta em uma “alfaiataria tropical”, criando roupas elegantes, leves e fáceis de vestir, voltadas para um público que valoriza autenticidade e propósito.

Desde a escolha dos tecidos, o trabalho da Be-



lício revela um compromisso com o meio ambiente. A marca utiliza materiais reciclados, orgânicos e tecnológicos, com destaque para tecidos que incorporam garrafas PET, algodão reaproveitado e fibras naturais como linho e seda. A produção prioriza fornecedores éticos e busca reduzir o impacto ambiental desde a origem do fio até o acabamento final.

O processo criativo é intuitivo e sensível: Eric começa pelas texturas e cores disponíveis no universo dos tecidos sustentáveis e desenvolve suas coleções a partir das emoções do momento. Cada lançamento,



como as coleções Conquista e Je t'aime, carrega uma narrativa poética e afetiva, abordando temas como amor, autoconhecimento e realização de sonhos.

Mais do que vender roupas, a Belício propõe uma nova forma de consumo: consciente, duradoura e conectada com o mundo. A marca já atrai um público diverso e engajado, formado por profissionais da educação, da psicologia e das artes — pessoas que buscam vestir não só estilo, mas também valores. Para Eric, o futuro da moda é coletivo, criativo e, acima de tudo, sustentável.



ZELADORIA DO PLANETA

MEIO AMBIENTE E CULTURA



ACONTECEU

PRÊMIO GESTÃO AMBIENTAL

A Associação Ambiental e Cultural Zeladoria do Planeta trás publicidade da entrega oficial do PGA Prêmio Gestão Ambiental ao BDMG na pessoa de seu presidente Gabriel Viégas Neto, pelo processo voluntário de descarbonização de seus impactos do ano de 2024 com plantio de mudas no Parque Estadual Serra Verde a equipe de Meio Ambiente do BDMG também participou da entrega representadas por Cinthia Bechelaine e Glaucia Silva. O projeto ainda está concorrendo ao destaque do ano!



SEMINÁRIO

Ênio Fonseca Participando do Seminário de Direito Ambiental da UBAA E Centro Universitário Dom Helder, em Belo Horizonte.



CODEMA MARIANA

A Zeladoria do Planeta participou no último dia 20/05/2025 da Reunião Ordinária do CODEMA de Mariana. Na oportunidade conheceu o novo Secretário de Meio Ambiente, Alexandre Carneiro que conduziu a reunião.



SEMANA DO MEIO AMBIENTE

A Zeladoria do Planeta dá publicidade a sua participação no dia do Meio Ambiente no hospital Santa Rita, referência em baixa e média complexidade na região do Barreiro. Na oportunidade

fomos recebidos pelo Dr Reginaldo, pela equipe de assistência e pela assessoria de comunicação e palestramos sobre o tema: Onde há cuidado, a vida floresce.





ZELADORIA DO PLANETA

MEIO AMBIENTE E CULTURA

ACONTECEU

VISITA TÉCNICA

A Associação Zeladoria do Planeta da publicidade da realização de visita técnica na mina Várzea dos Lopes divisa dos municípios de Itabirito e Moeda para verificar a situação das obras para contenção das encostas que margeiam a o monumento natural e as operações para segurança ambiental



VISITA A BELOCAL

A Zeladoria do Planeta, na condição de conselheira do COPAM, realizou visita técnica na empresa Belocal na cidade de Matozinhos em Minas Gerais.



BRIGADAS DE INCÊNDIO

A Associação Zeladoria do Planeta da publicidade da realização de visita técnica para conhecer os procedimentos das brigadas de incêndio da Ipê Mineração e da COPASA, visto a proximidade do período crítico dos sinistros em MG. Agradecemos a receptividade e parabenizamos pelo compromisso das empresas com o meio ambiente!



O PARQUE LINEAR DA LINHA FÉRREA E A MOBILIDADE URBANA DE NOVA LIMA E BELO HORIZONTE

POR: CARLOS EDUARDO ORSINI NUNES DE LIMA - ENG. DE MINAS E METALURGISTA, INDUSTRIAL E PERITO

Originalmente o ramal ferroviário implementado pela MBR no período de 1967/1972, constituído de 11 km desde a Mina de Águas Claras na parte leste da Serra do Curral (Município de Nova Lima) até a Estação de Ibirité, havia sido responsável pelo escoamento de aproximadamente 350 milhões de toneladas de minério de ferro até o Porto da Ilha de Guaíba no Estado do Rio de Janeiro. Com o fechamento da Mina de Águas Claras (2008/2009) parte deste trecho de 5,2 km foi devolvido pela MBR à União (o trecho ferroviário a partir da região de Olhos d'Água se encontra em operação pela MRS, com transporte de minério da VALE). Esta faixa de servidão possui uma área da ordem de 400.000 m², ficando sujeita durante 17 anos a total degradação física, roubo de trilhos e dormentes e principalmente invasões.

Mediante a Ação Civil Pública nº 1010301-98.2022.4.01.3800, foi assinado ACORDO em 25/07/2024 por representantes do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), Ministério Público Federal (MPF), União, Estado de Minas Gerais,



Municípios de Belo Horizonte e Nova Lima, Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte e Instituto Estadual de Florestas, busca proteger áreas atualmente pertencentes à União, que veio a atender aos principais objetivos, como, área de lazer e integração urbana e ambiental com reposição vegetal, conservação de trilhos históricos e implantação de infraestrutura de melhoria da mobilidade urbana e regional.

A Prefeitura de Nova Lima responsável inicialmente pela elaboração do projeto conceitual do Parque Linear através do respectivo Estudo de Viabilidade Ambiental (EVA) contratado com a empresa VIAVOZ, após as diversas reuniões setoriais e audiências públicas realizadas em Nova Lima (novembro 2024) e Belo Horizonte (abril 2025) coordenadas pela SPU e Agência de Desenvolvimento da RMBH, e mais recentemente com o apoio da Prefeitura de

Belo Horizonte e do Governo de Minas Gerais tem sido possível abordar esses diversos objetivos, possibilitando a compilação de novas ideias e aspectos que visem o aprimoramento do arranjo e projeto definitivo a ser a partir de agora elaborado.

O importante é que haja de imediato a capacidade e o esforço técnico no sentido de harmonizar e aprimorar as demandas socioambientais das comunidades dessas regiões, quanto ao uso do parque de lazer, o equacionamento das estruturas de melhoria da mobilidade urbana de Nova Lima e consequentemente de Belo Horizonte, e a preservação da linha férrea, integrando num futuro alternativa de transporte alternativo modal de pessoas.

Façamos votos que, através do bom entendimento, que os dos projetos detalhados de engenharia levem em conta, além ganhos substanciais de sustentabilidade para o Parque Linear, permitam intervenções que venham a desafogar o caótico e estressante fluxo de trânsito da MG-30, para os moradores Nova Lima e Belo Horizonte, contribuindo pela melhoria da mobilidade de toda a área sul da RMBH.

OPINIÃO | Por: TÂNIA SANTOS – Gerente de Energia da FIEMG

ENERGIA LIMPA É DESENVOLVIMENTO: O BRASIL NÃO PODE RETROCEDER

O Brasil está diante de uma encruzilhada histórica. No mesmo ano em que sedia a COP 30, maior conferência climática do planeta, o país se vê às voltas com uma decisão que pode comprometer décadas de avanços na transição energética e no combate às mudanças climáticas. A possível derrubada dos vetos presidenciais à Lei das Eólicas Offshore (Lei 15.097/2025) representa uma ameaça real à sustentabilidade ambiental, à competitividade econômica e ao futuro energético do Brasil.

Se esses vetos forem derrubados, o impacto será enorme. Estudos apontam aumento de R\$ 20 bilhões por ano na conta de energia até 2050, refletindo em tarifas mais altas para todos. A conta de luz pode subir até 9%, elevando também o custo de produtos essenciais, como alimentos, transporte e material escolar.

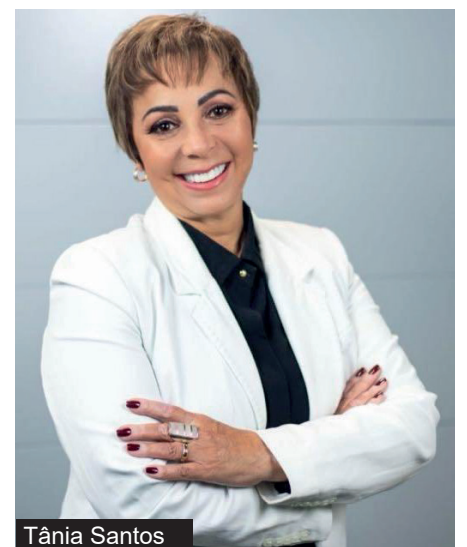
O prejuízo ambiental é igualmente alarmante. A reinserção desses incentivos resultaria em uma emissão adi-



cional de 250 milhões de toneladas de CO₂ até 2050, agravando a crise climática e ferindo os compromissos do Brasil com o Acordo de Paris.

Que sinal enviaremos ao mundo se, enquanto prometemos liderar a

transição energética, retrocedemos ao favorecer fontes fósseis? A credibilidade internacional do Brasil, sua capacidade de atrair investimentos verdes e de manter uma indústria competitiva estão em jogo.



Tânia Santos

O Brasil tem todas as condições de ser protagonista na transição energética: abundância de fontes renováveis, tecnologia e capacidade técnica. Mas isso só será possível se fizermos as escolhas corretas hoje. Ceder a interesses que estimulam energia cara e poluente é abrir mão de um futuro sustentável, competitivo e justo.

Manter os vetos é escolher o lado certo da história — o lado da energia limpa, da competitividade, do desenvolvimento sustentável e do compromisso com as futuras gerações.